



Caracterização da Formação *Lato Sensu* em *Environmental, Social and Governance* no Brasil

Marcos Geraldo Gonzalez

marcos.gg@puccampinas.edu.br

Profa. Dra. Denise Helena L. Ferreira

lombardo@puc-campinas.edu.br

Prof. Dr. Duarcides Ferreira Mariosa

duarcidesmariosa@puc-campinas.edu.br

Prof. Dr. Juan Castañeda-Ayarza

juan.arturo@puc-campinas.edu.br

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Resumo: Esta pesquisa visa caracterizar a inclusão do *Environmental, Social and Governance* (ESG) nas ofertas de cursos de especialização (*Lato Sensu*) nas instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas, localizadas no Brasil e credenciadas pelo Ministério da Educação, visto que, em contraste com a crescente relevância do tema ESG para o mercado e a demanda de profissionais especializados, não foi possível encontrar dados específicos sobre a oferta desses cursos no país. Para isso, foi realizada uma pesquisa documental a partir da base de dados eletrônica do site do Ministério da Educação denominado e-MEC, dos cursos de especialização *Lato Sensu* em ESG. Observou-se que nos últimos anos houve aumento no número de instituições de ensino superior que disponibilizam esse tipo de curso, atualmente há 76 cursos ofertados por 43 IES. No entanto, observou-se que entre 2021 e 2022 houveram mais de 16 mil vagas ofertadas nos cursos, mas menos de 200 egressos. Não se identificou uma capilaridade na distribuição dos cursos por região geográfica, já que, estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. A natureza administrativa privada é a predominante e a maioria dos cursos ofertados estão concentrados na modalidade a distância. Pode-se concluir que a oferta crescente dos cursos de especialização em ESG, as vagas disponíveis e os profissionais formados pelas IES podem ser ainda insuficientes para atender a demanda do mercado nacional.

Palavras-chave: Pós-Graduação, Especialização, ESG.



1. Introdução

Comumente, os investidores concedem atenção e recursos às empresas que atendam aos padrões *Environmental, Social and Governance* (ESG). A captação global líquida de fundos ESG foi recorde no primeiro semestre de 2021: de US\$ 95 bilhões, (o valor anualizado US\$ 190 bilhões), o que representa uma captação líquida de 72% maior que a do ano passado (US\$ 110 bi) (CREDIT SUISSE, 2021). O mesmo se aplica a outros *Stakeholders*, no Brasil por exemplo, 42% dos consumidores estão mudando seus hábitos de consumo para reduzir o impacto no meio ambiente (NIELSEN 2019).

Na mesma linha, a DreamShaper (2023) cita os resultados de uma pesquisa indicando que a sustentabilidade ambiental é uma questão importante para 75% de 176 instituições de ensino superior dos Estados Unidos. O levantamento abrangeu consultas a administradores financeiros, operacionais e acadêmicos das faculdades e universidades. Historicamente, as instituições de ensino superior (IES) sempre se colocaram à frente das ações que desencadearam mudanças econômicas e sociais no mundo, representando a vanguarda do movimento ESG (DREAMSHAPER, 2023).

Dado a relevância do tema, somente em 2015, as empresas norte-americanas investiram mais de 877 milhões de dólares exclusivamente em tecnologias e processos sustentáveis, segundo levantamento realizado em 2016 pela Universidade de Califórnia Riverside (2016). O levantamento ainda identifica que: a sustentabilidade é prioridade para 72% dos Diretores Executivos (CEOs) das maiores empresas; 40% das empresas pesquisadas desenvolveram programas de sustentabilidade em 2015; 42% delas veem o movimento sustentável como crescente (UNIVERSITY OF CALIFORNIA RIVERSIDE, 2016). Já o Brasil, conforme dados divulgados em 2022 pela Folha de São Paulo, também se insere neste ambiente ocupando o 12º lugar no anuário de sustentabilidade da S&P Global 2022. A título de exemplo, diversas empresas instaladas no Brasil em diferentes setores da economia, primário, secundário e terciário, são citadas neste anuário (FOLHA DE SÃO PAULO, 2022).

Junto à crescente relevância do tema para o mercado, países também estão adotando políticas públicas que praticamente obrigam as empresas a se adequarem a programas como o ESG, por isso a carreira em ESG é atualmente uma das mais requisitadas entretanto sofre com um grande *déficit* de mão de obra qualificada. As empresas, principalmente as de grande porte, necessitam destes especialistas para adequar todos os processos da organização a uma cultura de respeito ao meio ambiente e à sustentabilidade, sendo um dos motivos ou parte dos fatores direcionado à alta escolaridade exigida daqueles que vão ocupar os cargos de gestão (GOMES, 2023). Ou seja, há evidências de que o avanço do ESG esbarra em falta de especialistas, mais da metade (55%) das companhias no Brasil apontam que a escassez de especialistas em ESG é uma das principais barreiras para a implementação de estratégias vinculadas ao tema (IT FORUM SÉRIES, 2023).

Em programas de pós-graduação no Brasil, o *Lato Sensu* contribui para suprir a demanda de formação continuada. Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), as



pós-graduações *Lato Sensu* compreendem programas de especialização e incluem os cursos designados como *Master Business Administration* (MBA). Ademais são abertos a candidatos diplomados em cursos superiores e que atendam às exigências das instituições de ensino – Art. 44, III, Lei nº 9.394/1996 (MEC, 1996).

Atualmente há uma intensa discussão, incluindo a exposição pela mídia como forte agente neste processo, sobre temas como aquecimento global, mudanças climáticas e esgotamento dos recursos naturais. Conseqüentemente amplia-se a relevância, perante os *Stakeholders* primários e secundários, dos esforços desenvolvidos pelas empresas que objetivam a sustentabilidade de suas ações. As iniciativas de sustentabilidade de diversas empresas têm ido além de meras ações de *marketing* e passaram a incluir projetos de relevante impacto inseridos no tema da sustentabilidade em suas três dimensões: econômica, social e ambiental - ESG.

Considerando a importância do tema e o respectivo cenário de investimentos das empresas em ESG nas atividades de desenvolvimento, formação, capacitação e aprimoramento de mão de obra de profissionais por parte do meio cooperativo/empresarial, incluindo o fato de que há evidências de que o avanço do ESG esbarra em falta de especialistas, na literatura atual não se identifica dados sobre a caracterização da oferta, por parte das IES, de cursos para a formação especializada (*Lato Sensu*) em ESG no Brasil, fato que se apresenta como oportunidade para o delineamento desta pesquisa.

Neste sentido apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: Como o ESG é incluído na oferta de cursos de especialização (*Lato Sensu*) no Brasil?

Neste contexto, as seguintes hipóteses são apresentadas em função da questão da pesquisa: (H1): A oferta atual de cursos *Lato Sensu* em ESG entre IES públicas e privadas pode não ser em quantidade semelhante; (H2): A oferta entre as modalidades de ensino (EAD e Presencial) de cursos *Lato Sensu* em ESG pode não ser semelhante perante o total geral de cursos oferecidos, assim como pode não existir equidade na capilaridade (distribuição por região geográfica) entre as regiões Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-oeste do Brasil.

Espera-se que esta pesquisa contribua com as discussões no conhecimento científico, social e econômico sobre a caracterização da oferta de cursos para a formação especializada (*Lato Sensu*) em ESG no Brasil.

Neste contexto, esta pesquisa visa caracterizar a inclusão do ESG nas ofertas de cursos de especialização (*Lato Sensu*) nas IES públicas e privadas, localizadas no Brasil e credenciadas pelo MEC.

Para isso o conteúdo está dividido em quatro seções, além da introdução, a primeira destaca a fundamentação teórica, na sequência apresenta-se a metodologia utilizada na investigação, seguida dos resultados e discussões para identificar e quantificar o total de IES públicas e privadas, que ofertam atualmente cursos de especialização (*Lato Sensu*) em ESG no Brasil; e também o total de cursos de especialização (*Lato Sensu*) em ESG ofertados atualmente e respectivas modalidades de ensino (EAD e Presencial). Por fim, apresenta-se as considerações finais.



2. Fundamentação teórica

2.1. Sustentabilidade

A sustentabilidade pode ser vista como a arte de fazer negócios num mundo interdependente, em que os seres vivos são respeitados em seus ambientes naturais, de forma que a operação das organizações não degrade, mas sim enriqueça o meio ambiente (SAVITZ; WEBER, 2014).

O conceito de sustentabilidade é inspirado por múltiplos objetivos, por interdependências complexas e consideráveis. O desenvolvimento sustentável refere-se ao atendimento das necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as futuras gerações atenderem às suas próprias necessidades (CMMAD, 1991) e àquela sociedade que persiste por gerações, onde as coisas são previdentes, flexíveis e sábios suficientes para não arruinar seus sistemas físicos e sociais de suporte (MEADOWS; RANDERS, 1992). A sustentabilidade é um estado econômico em que as demandas colocadas no ambiente, por pessoas e pelo comércio, podem ser atendidas sem diminuir as capacidades do ambiente em fornecer as futuras gerações (HAWKEN, 1993).

O desenvolvimento sustentável é um processo para alcançar o desenvolvimento humano de forma inclusiva, equitativa, conectada, segura e prudente (GLADWIN; KENNELLY; KRAUSE, 1995). Pode ser interpretado como um processo de mudança em que a exploração de recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as alterações institucionais são realizadas de maneira consistente em relação às necessidades atuais e futuras (BANERJEE, 2002).

O conceito de sustentabilidade induz a um novo modelo de gestão de negócios que leva em conta, no processo de tomada de decisão, além da dimensão econômica, as dimensões social e ambiental. A empresa sustentável é aquela que gera lucro para os acionistas, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente e melhora a vida das pessoas com quem mantém interações (SAVITZ; WEBER, 2007).

2.2. ESG

O ESG, sigla oriunda da língua inglesa *Environmental, Social and Governance*, significa ou equivale às práticas ambientais, sociais e de governança de uma corporação/organização. O termo ESG foi criado no ano de 2004 por meio de uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, intitulada *Who Cares Wins*. O termo ESG surgiu de uma provocação do Sr. secretário geral da ONU *Kofi Annana* 50 CEOs (*Chief Executive Officer*) de instituições financeiras de grande porte, sobre como integrar fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais. Na mesma época, a UNEP-FI, sigla em inglês para a Iniciativa Financeira do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, divulgou um relatório intitulado de Freshfield, que demonstrava a importância da integração de fatores ESG para adoção de critérios na avaliação financeira.

De acordo com os dados contidos no site Neoenergia, a sigla ESG também pode ser



encontrada como ASG, na tradução para o português: Ambiental, Social e Governança. O termo passou a ser utilizado recentemente com maior frequência, inclusive no Brasil, referindo-se às práticas que costumam ser adotadas por empresas para contribuir com um futuro sustentável (NEOENERGIA, 2023).

As três letras da sigla ESG expressam os temas considerados pelas corporações e/ou empresas, conforme segue:

Environmental ou ambiental: trabalha com temas como aquecimento global, biodiversidade, desmatamento, poluição do ar e da água, entre outros. Ou seja, envolve práticas que contribuem com o meio ambiente.

Social: trabalha com temas como proteção de dados, direitos humanos, leis trabalhistas, relacionamento com a comunidade local, entre outros. Ou seja, foca em ações voltadas à responsabilidade social.

Governance ou governança: trabalha com temas ligados a orientações de administrações de empresas, tais como, existência de canais de denúncias sobre casos de assédio, práticas anticorrupção, discriminação e corrupção, transparência e divulgação de dados. Ou seja, foca na administração e garantia da aplicação das práticas assumidas por uma corporação pelas metas suportadas com base no ESG.

As informações ESG continuam sendo relevantes para a tomada de decisões dos investidores, os critérios ESG possuem total sinergia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sendo atualmente uma realidade nas discussões no mercado de capitais. Os ODS incluem os grandes desafios e vulnerabilidades da população mundial como um todo (PACTO GLOBAL, 2021).

Já no Brasil, a relação dos ODS e os negócios empresariais fazem parte das corporações. De acordo com os dados de um levantamento realizado com as corporações que integram o ISE, Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3, cerca de 80% delas possuem processos de integração dos ODS às suas rotinas de metas, estratégias e resultados (PACTO GLOBAL, 2021).

2.3. Formação – *Lato Sensu*

O mercado de trabalho vem se tornando mais competitivo e exigente. As pessoas não estão apenas valorizando a comunicação fácil, principalmente pela Internet, mas também há uma grande preocupação com a atualização do conhecimento (SILVA, 2009). O debate quanto ao papel e às finalidades da pós-graduação e da qualidade de suas propostas acadêmicas, num tempo em que se demanda desses cursos que respondam a grande variedade de desafios sociais, tecnológicos, políticos e ecológicos, é de grande importância refletir sobre as condições atuais e o futuro desejável para os mesmos (GATTI, 2001).

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* assumem predominantemente as formas de aperfeiçoamento e especialização e constituem uma espécie de prolongamento da graduação. Visam a um aprimoramento (aperfeiçoamento) ou aprofundamento (especialização) da



formação profissional básica obtida no curso de graduação correspondente (SAVIANI, 2000).

3. Metodologia

Este estudo pode ser classificado como exploratório e descritivo (GIL, 2010). Foi realizado um estudo quantitativo de base documental a partir da consulta da base de dados eletrônica do site do Ministério da Educação denominado e-MEC. Foram tomados como base os cursos de especializações *Lato Sensu* em ESG: todos os cursos, sem restrição quanto ao período das publicações; na modalidade a distância e presencial; com a palavra-chave “ESG”; classificados na área de educação; com o status “ativo”; e por categoria administrativa (públicas e privadas). A organização e análise dos dados obtidos foram orientadas através da estatística descritiva com a obtenção de frequências (f) e/ou porcentagens (%), sendo todos considerados para o corpus descritivo-analítico e apresentados a seguir.

4. Resultados

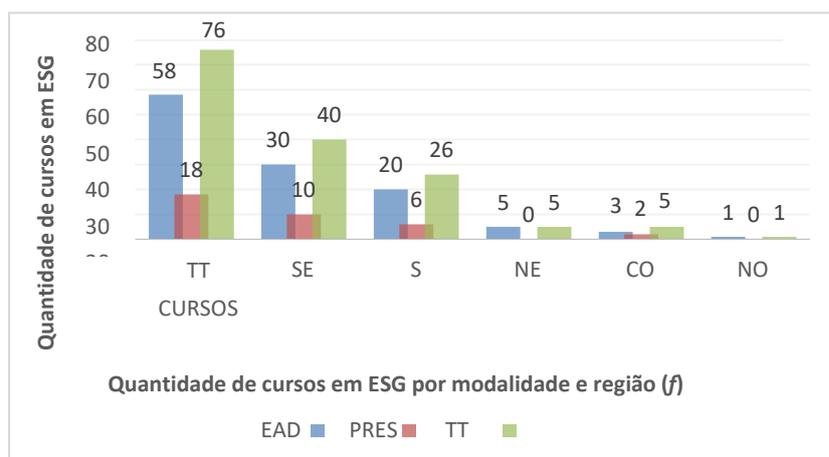
O resultado desta busca permitiu identificar e organizar um conjunto de 76 cursos de especialização *Lato Sensu* em ESG ofertados por 43 IES. Este dado representa, em média, uma proporção de 1,8 cursos por IES ofertante. A quase totalidade (97,4%) dos cursos ofertados são da área de Negócios, Administração e Direito. Outras áreas detectadas, totalizam 2,6%, sendo elas Engenharia e a da Saúde.

Quanto à distribuição da oferta de cursos, identifica-se que a região Sudeste lidera com 52,6%. Em segundo lugar encontra-se a região Sul com 32,9%. Enquanto as regiões Sudeste e Sul somam 85,5%, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, somadas, obtêm 14,5% do total desta oferta.

Os resultados sobre a oferta por categoria administrativa, expressam a total ausência de equidade neste perfil visto que 100% das IES cadastradas são privadas. Na análise dos dados sobre a distribuição da oferta de cursos por modalidade de ensino, nota-se predominância, dentre os 76 cursos ofertados, da Educação a Distância com 76,3%, enquanto a Presencial chega a quase um quarto (23,7%) do total desta oferta.

Observando os dados obtidos por modalidade de curso e sua distribuição por região, nota-se que quanto menor é a oferta, proporcionalmente, maior é a representatividade da modalidade a distância. Neste sentido, as regiões Sudeste e Sul possuem uma proporção média de 25% de oferta na modalidade presencial. Já nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, somadas, esta média obtém 18% do total da oferta nesta mesma modalidade, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1: Distribuição do total de cursos de especialização ESG por região e modalidade de ensino (f).



Fonte: Autoria própria a partir da base de dados do e-MEC (2023).

A Figura 2 apresenta a distribuição da criação dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* em ESG, incluindo as modalidades a distância e presencial, entre os anos de 2021 a maio de 2023. De acordo com os dados obtidos pela base do e-MEC, visto o total de cursos já lançados e ativos até o presente momento (76), o ano de 2021 corresponde a 9,2% deste total. Destaca-se o crescimento de 46,1 pontos percentuais do ano de 2021 para 2022 (55,3%) ou o equivalente a um crescimento exponencial da ordem de 600%. Para o ano de 2023, a porcentagem de cerca de 36% corresponde aos cursos cadastrados até o momento da pesquisa.

Figura 2: Distribuição da criação dos cursos de especialização em ESG entre os anos de 2021 e maio de 2023 (f).

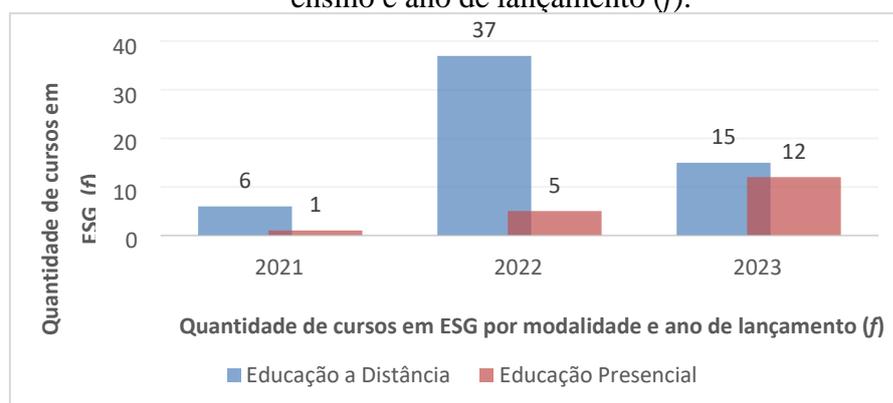


Fonte: Autoria própria a partir da base de dados do e-MEC (2023).

Conforme demonstrado na Figura 3, entre 2021 e 2022 a média na proporção de cursos presenciais sobre o total de cursos ofertados é de 13%. Já no período de janeiro a maio de 2023 nota-se que a proporção da modalidade presencial para o todo é de 44,4%.



Figura 3: Distribuição do total de cursos de especialização ESG por modalidade de ensino e ano de lançamento (*f*).



Fonte: Autoria própria a partir da base de dados do e-MEC (2023).

De acordo com os dados obtidos, o número de vagas ofertadas até o período atual atinge o total de 25.585. Destaca-se que 57,4% desta oferta ocorreu no ano de 2022. Em relação ao total de egressos neste mesmo período obteve-se um total de 194. Portanto a proporção de egressos pelo total de vagas não atinge 1,0%. Ressalta-se que para o ano de 2023 considerou-se apenas os meses de janeiro a maio.

Nota-se uma tendência de crescimento exponencial quanto à evolução da oferta de vagas e de egressos ao ano, principalmente entre os anos que já estão com ciclos encerrados, conforme dados na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição do total de cursos, vagas e egressos por ano de cursos: especialização em ESG.

Ano	Total de cursos		Total de vagas		Total de egressos	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
2021	7	9,2	2.130	8,3	50	25,8
2022	42	55,3	14.690	57,4	144	74,2
2023	27	35,5	8.765	34,3	0	0,0
Total	76	100,0	25.585	100,0	194	100,0

Fonte: Autoria própria a partir da base de dados do e-MEC (2023).

Das 25.585 vagas ofertadas, 95,0% se dá por meio da modalidade de ensino a distância. Contudo, dentre o total de egressos até o presente momento destaca-se a modalidade



de ensino presencial com 26,0% deste total.

Tabela 2: Distribuição do total de cursos, vagas e egressos por modalidade de ensino: cursos de especialização em ESG.

Modalidade	Total de cursos		Total de vagas		Total de egressos	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
EAD	58	76,0	24.200	95,0	144	74,0
Presencial	18	24,0	1.385	5,0	50	26,0
Total	76	100,0	25.585	100,0	194	100,0

Fonte: Autoria própria a partir da base de dados do e-MEC (2023).

As regiões Sul e Sudeste predominam tanto na oferta quanto no número de concluintes dos cursos ofertados na especialização *Latu Sensu* em ESG. Ao observar o total de vagas disponibilizadas, as regiões Sul e Sudeste representam 91,12% do total desta oferta e 100% do total de egressos até o período atual.

Tabela 3: Distribuição do total de cursos, vagas e egressos por região: cursos de especialização em ESG.

Região	Total de cursos		Total de vagas		Total de egressos	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Sudeste	40	52,6	12.900	50,0	139	72
Sul	25	32,9	10.585	41,1	55	28
Nordeste	5	6,6	1.000	3,9	0	0
Centro-Oeste	5	6,6	900	3,5	0	0
Norte	1	1,3	400	1,6	0	0
Total	76	100,0	25.785	100	194	100

Fonte: Autoria própria a partir da base de dados do e-MEC (2023).

Com base nos dados levantados foi possível caracterizar a inclusão do ESG nas ofertas de cursos de especialização (*Lato Sensu*) nas IES públicas e privadas, localizadas no Brasil e credenciadas pelo MEC.

Em contraste com a demanda apresentada na literatura atual não se identifica dados



sobre a oferta, por parte das IES, de cursos para a formação especializada (*LatoSensu*) em ESG no Brasil. Ainda que exista fontes secundárias e/ou autores tratando de informações relacionadas ao tema, estas fontes não se referem aos tópicos encontrados nos resultados obtidos nesta pesquisa.

5. Conclusões

Pode-se concluir que a oferta crescente dos cursos de especialização em ESG, as vagas disponíveis e os profissionais formados pelas IES podem ser ainda insuficientes para atender a demanda do mercado nacional.

Neste estudo foi quantificado o total de IES públicas e privadas, que ofertam atualmente cursos de especialização (*Lato Sensu*) em ESG no Brasil, assim como o total de cursos de especialização (*Lato Sensu*) em ESG ofertados atualmente e respectivas modalidades de ensino (EAD e Presencial). Observou-se que a oferta atual de cursos *Lato Sensu* em ESG entre IES em suas categorias administrativas (públicas e privadas), suas modalidades (presencial e a distância) e a capilaridade em distribuição por região geográfica não são em quantidades semelhantes.

Nos últimos anos houve um aumento no número de instituições de ensino superior que ofertam este tipo de curso.

A oferta atual de cursos *Lato Sensu* em ESG entre IES públicas e privadas não são em quantidade semelhante, visto que 100% desta oferta é exclusivamente realizada por meio das IES privadas.

Outro importante resultado foi a constatação de que a maioria dos cursos ofertados estão concentrados na modalidade a distância (EAD), também em sua maioria com carga horária de 360 horas. Também foi confirmado que não existe equidade na capilaridade (distribuição por região geográfica) da oferta entre as regiões Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-oeste do Brasil, visto que foi constatado que há concentração nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Espera-se, então, que esta pesquisa contribua para a ampliação do conhecimento sobre as circunstâncias nas quais os cursos de especialização *Lato Sensu* em ESG têm sido ofertados no Brasil, de maneira a trazer para discussão as características da oferta destes cursos quanto ao número de vagas, número de egressos, sua distribuição geográfica, modalidades de ensino, entre outras informações.

Cabe ressaltar que este estudo se limita a uma análise documental, puramente descritiva, não abordando análise de conteúdo no que tange ao conteúdo programático e que o mesmo se concentrou, em relação a denominação do curso de especialização, na palavra-chave “ESG”, considerando em um primeiro estágio a concentração e respectiva valoração do tema de característica emergente.

Para futuros trabalhos, sugere-se a realização de um estudo ampliando o universo de palavras-chave no que tange a denominação do curso de especialização (nome/título do curso),



tais como “Sustentabilidade”, “Governança” e “Meio Ambiente”. Cabe ainda a sugestão do incremento da análise de conteúdo dos programas de ensino da oferta existente visando a análise de relevância para inclusão ou descarte de cursos detectados para compor a amostra final. E por fim sugere-se a realização de estudos com potenciais consumidores para confrontar a oferta *versus* a demanda.

6. Referências bibliográficas

BANERJEE; SUBHABRATA, B. Organisational strategies for sustainable development: developing a research agenda for the new Millennium. **Australian Journal of Management**, v. 27, Special Issue, 2002.

BOFF, L. **Sustentabilidade O que é - O que não é**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.
COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 430 p., 1991.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2º ed. Rio de Janeiro: **Editora da Fundação Getúlio Vargas**, 1991.

COMPACT GLOBAL. **Who Cares Win: Connecting Financial Markets to a Changing World**, 2004. Disponível em: https://d306pr3pise04h.cloudfront.net/docs/issues_doc%2FFinancial_markets%2Fwho_cares_who_wins.pdf. Acesso em: 07 abr. 2023.

CREDIT SUISSE. **Global ESG Research – What ESG investors buy and sell**, 2021. Disponível em: <https://www.credit-suisse.com/br/pt/secure-sign-new.html?cs-gs-field=relat%C3%B3rio+Global+ESG+Research+%E2%80%93+What+ESG+investors+buy+and+sell&cs-site=#>. Acesso em: 07 abr. 2023.

DREAMSHAPER. **Como o ESG impacta o ensino superior?** 2023. Disponível em: <https://dreamshaper.com/br/blog/como-o-esg-impacta-o-ensino-superior/>. Acesso em: 08 abr. 2023.

EXAME.COM, NEGÓCIOS. 2022. **Buscas pelo termo ESG aumentam dez vezes no Google em dois anos**. Disponível em: <https://exame.com/negocios/termo-esg-aumentam-google/>. Acesso em: 07 de abr. 2023.



FOLHA DE SÃO PAULO. **Em 12º lugar, Brasil tem bancos e companhias de energia em ranking verde** – Meio Ambiente. 2. ed., 2022. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2022/06/em-12o-lugar-brasil-tem-bancos-e-companhias-de-energia-em-ranking-verde.shtml#:~:text=O%20Brasil%20ocupa%20o%2012%C2%BA,de%20Minas%20Gerais\)%20e%20Eletrobras](https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2022/06/em-12o-lugar-brasil-tem-bancos-e-companhias-de-energia-em-ranking-verde.shtml#:~:text=O%20Brasil%20ocupa%20o%2012%C2%BA,de%20Minas%20Gerais)%20e%20Eletrobras). Acesso em: 28 out. 2022.

GATTI, B. A. Reflexão sobre os desafios da pós-graduação: novas perspectivas sociais, conhecimento e poder. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 18, p. 108-154, 2001.

GLADWIN, T. N.; KRAUSE, T.S.; KENNELLY, J. J.; Beyond eco- efficiency: toward socially sustainable business. **Sustainable Development**, v. 3, p. 35-43, 1995.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, GOODANDERSON. Carreira em ESG: uma das mais requisitadas no momento. 2023. Capital Econômico. Disponível em: <https://revistacapitaleconomico.com.br/carreira-em-esg-uma-das-mais-requisitadas-no-momento/>. Acesso em: 07 abr. 2023.

Hawken, Paul. *The Ecology of Commerce: A Declaration of Sustainability*. New York: HarperCollins Publisher, 1993.

IPSOS PUBLIC AFFAIRS. **O que Preocupa o Mundo?** 2020. Disponível em: <https://www.ipsos.com/pt-br/o-que-preocupa-o-mundo-1>. Acesso em: 08 abr. 2023.

IT FORUM SÉRIES. **Avanço do ESG esbarra em falta de especialistas, dizem empresas**. 2023. Disponível em: [https://itforum.com.br/noticias/avanco-do-esg-esbarra-em-falta-de-especialistas-dizem-empresas/#:~:text=Mais%20da%20metade%20\(55%25\),Salarial%202023%2C%20da%20Robert%20Half](https://itforum.com.br/noticias/avanco-do-esg-esbarra-em-falta-de-especialistas-dizem-empresas/#:~:text=Mais%20da%20metade%20(55%25),Salarial%202023%2C%20da%20Robert%20Half). Acesso: em: 07 abr. 2023.

MEADOWS, D. H.; MEADOWS, D. L.; RANDERS, J. **Além dos Limites: Colapso Global ou um Futuro Sustentável**. Londres: Earthscan, 1992.



MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Qual a diferença entre pós-graduação lato sensu e stricto sensu?** 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu>. Acesso em: 09 abr. 2023.

MCKINSEY & COMPANY. **Brazil 2020 Opportunity Tree**. 2020. Disponível em: <https://depositorioceds.espm.edu.br/o-relatorio-aponta-importancia-da-sustentabilidade-para-o-sucesso-de-empresas/>. Acesso em: 09 abr. 2023.

NASCIMENTO, E. P. **Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico**. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012.

NIELSEN. **Estilo de vida 2019**. 2019. Os Brasileiros estão cada vez mais sustentáveis e conscientes. Disponível em: <https://www.nielsen.com/pt/insights/2019/brasileiros-estao-cada-vez-mais-sustentaveis-e-conscientes/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

NEOENERGIA, 2023. Disponível em: <https://www.neoenergia.com/pt-br/teinteressa/compromisso-social/Paginas/ESG.aspx> www.neoenergia.com. Acesso em: 05 abr. 2023.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Report of the world commission on environment and development: Our Common Future**. 1987. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

PACTO GLOBAL, 2021. Disponível em https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms%2Ffiles%2F150560%2F1619627473Estudo_A_Evoluo_do_ESG_no_Brasil.pdf. Acesso em: 05 de abr. 2023.

PNUD- BRASIL. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Territorialização e Aceleração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Cartilha Programa de capacitação do PNUD, 2020. Disponível em: <https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/migration/br/d2b759d4cd785cb56fe02b71ef766fb10d0c1bc8fa58fc61444ac68ab6b7db84.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.



SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. H.; LUCIO, P. B. **Metodología de la Investigación**. Cidade do México: McGraw-Hill, 2014.

SAVIANI, D. A pós-graduação em educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2000.

SAVITZ, A. W.; WEBER, K. **The Triple Bottom Line: How Today's Best-Run Companies Are Achieving Economic, Social, and Environmental Success—and How You Can Too**. São Francisco: Jossey-Bass, 2014.

SAVITZ, A. W.; WEBER, K. **A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SILVA, E. G.; PAULISTA, J. E. S.; DUTRA, M. L. S.; FREITAS, L. G.; BARREIRO, J. H. L. C. A pós-graduação e sua contribuição para a formação profissional dos administradores. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 6, 2009, Rezende. **Anais eletrônicos**...Rezende: RJ, 2009. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/412_Seget_A_pos_graduacao_na_formacao_do_administrador.pdf. Acesso em: 06 mai. 2023.

UNIVERSITY OF CALIFORNIA RIVERSIDE. **Major corporations' growing interest in sustainable product design**. 2016. Disponível em: <http://engineeringonline.ucr.edu/resources/infographic/major-corporations-growing-interest-insustainable-product-design/>. Acesso em: 07 out. 2022.